

Prédios escolares: representações sociais das escolas

*Luis Carlos Sales*¹

Resumo

Este trabalho faz uma análise das leituras que o prédio escolar, como signo arquitetônico e produto de representações sociais, suscita nos grupos sociais. Especificamente, estuda a influência que o prédio escolar exerce no julgamento que a sociedade faz sobre a qualidade de ensino da escola. Para dar conta desse objeto, recorreu-se à teoria das representações sociais de Moscovici, à teoria do capital simbólico de Bourdieu e à semiótica de Peirce. A metodologia apoiou-se em recursos iconográficos, através de estímulos visuais, materializados em fo-

Abstract

This paper analyses the readings of school buildings – seen as architectural signs and products of social representations – raised among different social groups. It specifically studies the influence school buildings exercise in the judgement that society passes about the quality of teaching at any school. In order to understand that object, Moscovici's social representations theory, Bourdieu's symbolic capital theory and Peirce's semiotics were adopted. The methodology was supported by iconographic resources as visual stimuli, materiali-

¹ Universidade Federal do Piauí

tografias de escolas de Teresina e Natal. Foram criadas situações-problema, envolvendo tais fotos. Os procedimentos analíticos utilizados foram: análise multivariada, análise de frequências e análise de conteúdo. Concluiu-se que o prédio escolar exerce influência no julgamento que a sociedade faz sobre o nível de ensino das escolas, desempenhando as representações sociais um papel importante no processo de legitimação da instituição de ensino que o prédio escolar encerra.

zed in pictures of schools from Teresina and also from Natal. Case studies were created involving those pictures with the aid of analytical procedures: multiple analysis, frequencies and content analysis. The conclusion was that the school buildings influence the judgement that society passes with regard to the teaching level. The social representations that school buildings contain played an important role in the institution's teaching legitimation.

Palavras-chave: educação; representações sociais, arquitetura e semiótica.

Keywords: education; social representations; architecture; semiotics.

Nesta pesquisa, o prédio escolar é estudado como objeto representacional, com ênfase na sua dimensão simbólica.² Buscou-se investigar a sua importância no processo de legitimação do saber e compreender as leituras que o prédio escolar, como signo arquitetônico e produto de representações sociais, suscitam nos grupos sociais, bem como estudar a influência que o prédio escolar exerce no julgamento que a sociedade faz sobre a qualidade de ensino da escola.

O primeiro passo deste estudo foi fazer um levantamento dos trabalhos disponíveis que têm como objeto o prédio escolar. Com base nesse levantamento, verificou-se que os trabalhos se agrupavam, basicamente, em três áreas de interesses: considerações técnicas sobre projetos arquitetônicos, inventários tipológicos e análises históricas dos prédios escolares. Observou-se que, nesse levantamento, nenhum trabalho apresentava especificamente como delimitação os aspectos simbólicos dessas

² Este trabalho parte de um achado da pesquisa realizada no Nordeste brasileiro, por Carvalho (1997), sobre leitura e escrita. A autora estranhou alguns sujeitos declararem-se analfabetos, quando na verdade eram alfabetizados. Examinado esse fato, a autora concluiu que a causa estava relacionada com a imagem que eles faziam de escola, a qual não se assemelhava aos prédios em que eles estudaram, visto que tinha sido em lugares improvisados, como igreja, alpendre de fazenda, barraca, casebre, etc.

edificações, os quais, são definidores de escolhas e preferências. As escolhas ou preferências por um determinado tipo de escola são, portanto, orientadas pelas representações sociais, pelas mensagens semióticas que os prédios escolares emitem, bem como pelo valor simbólico que o conjunto prédio/escola representa. Dessa forma, com base nessas demandas teóricas, o trabalho apoiou-se no constructo das representações sociais, conforme Serge Moscovici, na teoria dos signos desenvolvida por Charles Sanders Peirce e na teoria do capital simbólico de Pierre Bourdieu.

A opção pela abordagem das representações sociais, como instrumento teórico de análise, deve-se às características do objeto desta pesquisa, visto que o processo mental de classificação dos estabelecimentos de ensino realizado por um determinado sujeito (pai ou mãe) é orientado por suas representações sociais, as quais fornecem as imagens de escolas compartilhadas por um grupo social. Conforme (MOSCOVICI, 1978), toda representação “é composta de figuras e de expressões socializadas”. Conceitualmente, é “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, tendo uma intenção prática e concorrendo à construção de uma realidade comum a um conjunto social (JODELET, 1989, p.36).

Participaram da pesquisa 240 sujeitos, sendo que 120 residindo na cidade de Teresina-PI e 120 na cidade de Natal-RN. Os sujeitos atendiam à condição de ter filhos ou netos matriculados no sistema formal de ensino.

Nas entrevistas, foram utilizados como recurso iconográfico 20 fotografias de escolas, incluindo escolas das duas cidades, contemplando diversos estilos e tipos de escolas.

Os sujeitos foram solicitados a classificar as escolas, organizando-as em grupos e em seguida solicitados a apontar as escolas em que eles gostariam de colocar seus filhos e aquelas em que eles não os colocariam. Em cada um desses procedimentos, os sujeitos eram estimulados a justificar suas respostas.

Para analisar os dados da pesquisa, dois métodos foram utilizados: um quantitativo e um qualitativo. O método quantitativo utilizou uma técnica de análise multivariada (análise de componentes principais). Essa técnica processa estatisticamente as variáveis (no caso, as 20 escolas referência) através de critérios matemáticos e as apresenta em gráfico bidimensional que permite a visualização da informação estatística e, portanto, da similaridade entre as variáveis. O método consiste em reescrever as coordenadas das amostras em outro sistema de eixo mais conveniente

para a análise dos dados, fornecendo uma janela privilegiada para observação dos pontos no espaço bidimensional,³ significando que, em cada região onde há uma proximidade em certos números, as escolas correspondentes a esses números possuem características comuns.

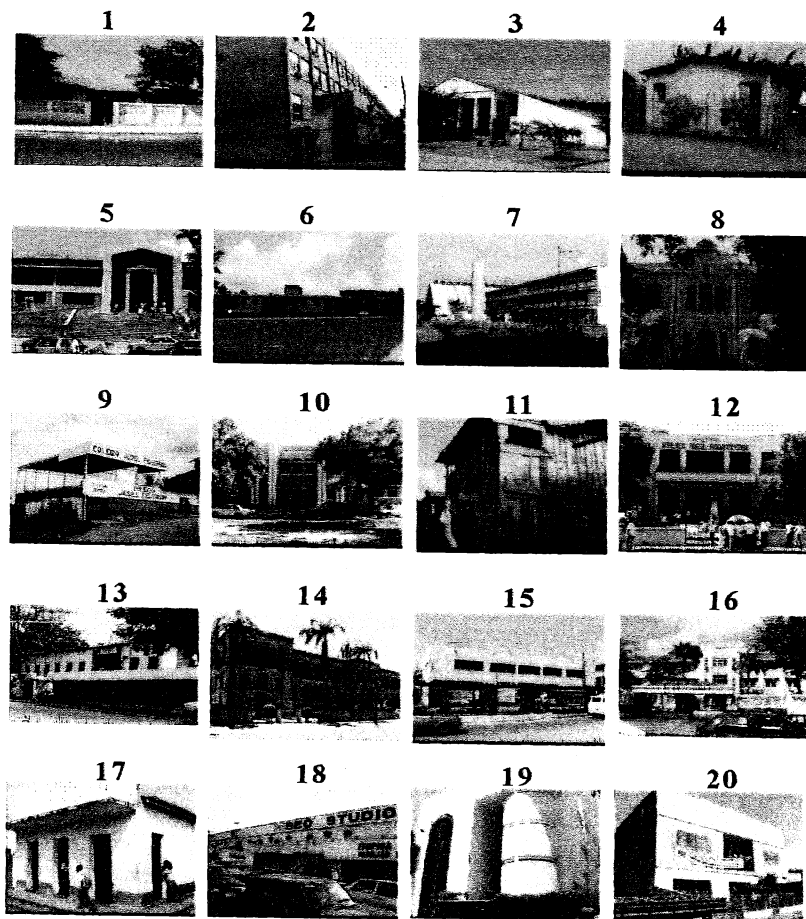


Figura 1 - Indexação das fotografias

³ Essa ferramenta estatística está disponível no SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), através da função *Factor Analysis*.

Gráfico 1 (classificação das escolas em Teresina-PI)

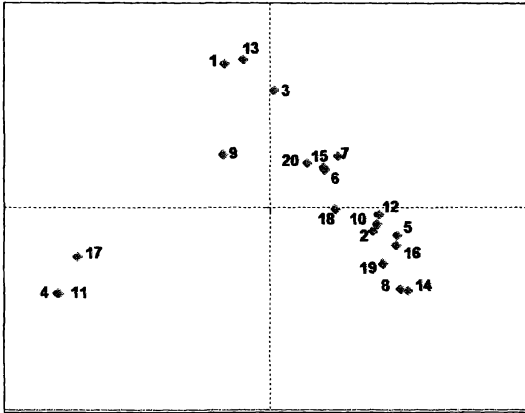
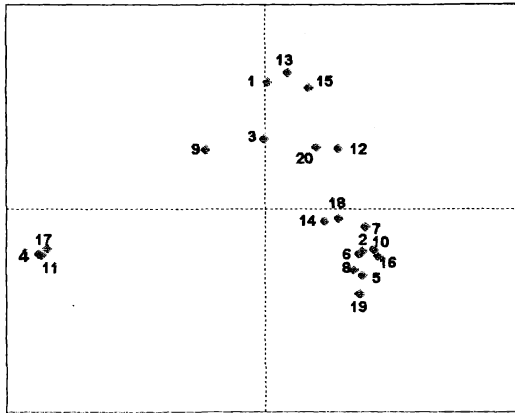


Gráfico 2 (classificação das escolas em Natal-RN)



Após classificar as escolas, os sujeitos justificavam os critérios utilizados nesse procedimento. As justificativas dos sujeitos foram gravadas e em seguida transcritas para o papel. A análise de conteúdo dos critérios de classificação mais utilizados está sintetizada na Tabela 1:

Tabela 1
Categorias mais utilizadas na classificação das escolas, conforme a técnica de análise categorial de BARDIN (1977)

	CATEGORIAS	%
1	Aparência	62,1
2	Estrutura física	61,3
3	Tipo de escola	45,0
4	Nível do ensino (qualidade do ensino)	34,6
5	Localização	33,3
6	Nível socioeconômico da clientela	25,8
7	Estilo arquitetônico	12,5
8	Tempo de existência da escola	10,0
9	Recurso material	8,8
10	Escolas conhecidas	6,3
11	Escolas não conhecidas	5,4
13	Conforto	5,0

Observa-se, na Tabela 1, que os critérios de classificação mais utilizados pelos sujeitos estão relacionados com o prédio da escola, ou seja, a aparência (62,08%) e a estrutura física do prédio (61,25%). Aparecendo, em seguida, duas categorias relacionadas especificamente à instituição escolar: tipo de escola (45%) e nível do ensino (34,58%).

Com base na interpretação dos dois gráficos e nas análises das justificativas dadas pelos sujeitos para a formação dos grupos, as 20 escolas foram assim classificadas:

Tabela 2
Categorização das justificativas, conforme o tipo de escola

TIPOS DE ESCOLA	TERESINA	NATAL
1 Estabelecimento tipo casa escola	4, 11, 17	4, 11, 17
2 Públicas	1, 3, 13	1, 3, 13, 15
3 Públicas diferenciadas	7, 10, 12	2, 7, 12
4 Particulares de médio porte	9, 6, 15, 20	9, 20
5 Particulares de grande porte	2, 5, 16, 18, 19	5, 6, 10, 14, 18, 19
6 Particulares confessionais	8, 14	8, 16

Observou-se que as pessoas tenderam a rotular as escolas e sua clientela em função do reconhecimento de determinadas características que os prédios escolares lhes transmitiam. Por exemplo, na classificação dos estabelecimentos tipo casa-escola (escolas 4, 11 e 17), percebeu-se uma visão estereotipada e preconceituosa sobre essas escolas, bem como sobre as pessoas que lá frequentam, conforme ilustra o trecho de entrevista abaixo:

Porque a gente vê que são escolas humildes, que não tem uma pequena infra-estrutura, que num dá nenhum acolhimento ao aluno, com certeza as crianças que estuda nestas escolas a maioria deve ir até com fome, num deve nem ter comida, nem alguma coisa pra ir estudar e se sente desestimulado pela falta do giz, pela falta do próprio material escolar; então, de uma escola dessa não poderia sair grandes profissionais (S56).

As fotos trabalhadas estimularam os sujeitos a falar sobre vários temas educacionais, entre eles o valor social atribuído as escolas públicas e particulares. Percebendo-se, nas entrevistas, um tom negativo e pessimista no conteúdo das representações sociais compartilhadas pelos sujeitos sobre as escolas públicas. Essas representações sociais sobre estas escolas, levaram os sujeitos a manifestar atitudes negativas em relação a esse tipo escola, seus dirigentes, seus professores, sua clientela e sobre o nível de ensino desse tipo de escola.

- As escolas públicas estão em decadência, (...) os professores não... não são qualificados (S12). - En-

tão, quem paga... quem paga tem boa escola, quem não paga (...) vai pra escola pública (...) vai pras escola menos... (S69). - (...) Muitas escolas públicas, às vezes, as crianças não tomam nem café de manhã e vai para a escola estudar. Ai, como é que eu peço a pessoa para assimilar as coisas de barriga vazia, ai não tem nem condição (S15). - Porque eu acho que nós achamos que a escola pública tá muito desvalorizada e tá muito desacreditada, então nós acreditamos que, quem tem filhos, quem quer que um filho tenha um estudo melhor, nós acreditamos que a escola particular dá um melhor ensino (S19).

Observou-se, também, que os prédios escolares transmitem mensagens semióticas cujo conteúdo é resultante de um processo sócio-histórico de utilização de determinados elementos arquitetônicos ou signos semióticos por algumas instituições de ensino. Os trechos de entrevistas, a seguir, evidenciam essas leituras semióticas:

- (...) eu vejo aqui grande construção. Dá a idéia aqui, inclusive essa aqui, que fosse um templo de igreja. Eu achei assim parecido, entende?... (S3). - Porque pela característica eu vejo que são escolas é... vamos dizer assim de um... um... uma aparência um pouco antiga, que tem... que pela... pelo que eu vejo deve ter alguma influência de escolas religiosas (S9).

Após realizar a classificação das escolas, os sujeitos foram solicitados a apontar quais as escolas que gostariam e as que não gostariam de colocar seus filhos. No caso, quais as escolas mais valorizadas e mais desvalorizadas ou rejeitadas.

As escolas mais rejeitadas tanto em Teresina, como em Natal, foram os estabelecimentos tipo casa-escola e as escolas públicas. As escolas mais valorizadas recaíram entre as escolas particulares confessionais.

O valor atribuído aos diversos tipos de escolas é fruto de um processo sócio-histórico de julgamento social, que se estabelece e se manifesta nas representações sociais de escola que os sujeitos compartilham em um determinado contexto.

Nesta pesquisa, verificou-se que as formas arquitetônicas dos prédios escolares mais valorizadas são aquelas que estão associadas às “escolas mais valorizadas” e que são freqüentadas pelos grupos de maior nível econômico e prestígio social. Esses grupos, ao legitimarem as escolas que seus filhos freqüentam, legitimam também as formas arquitetônicas e atributos a elas associadas. Em contrapartida desvalorizam as formas arquitetônicas associadas às escolas freqüentadas pelas camadas populares, escolas públicas e estabelecimentos tipo casa-escola.

Os estabelecimentos tipo casa-escola não possuem uma forma arquitetônica definida, e por fugir completamente dos padrões de escola legitimados socialmente, foram desvalorizados pela maioria dos sujeitos desta pesquisa, dentre eles, os sujeitos de nível socioeconômico médio que classificaram e rotularam a clientela desses estabelecimentos escolares como pessoas pobres, carentes de alimentação e indispostos para o estudo. Essa é uma das razões que levam uma pessoa que estuda ou que estudou numa escola desse tipo, a não legitimar o seu próprio saber. Ao admitir que os outros desvalorizam sua escola, bem como o seu saber, passa, também, a desvalorizá-lo – chegando a ponto de se classificar como analfabeta. Essa constatação serve para evidenciar a importância que possui o prédio escolar, como instrumento das lutas simbólicas pela legitimação do saber. Portanto, para que o prédio escolar traga ganhos simbólicos para a instituição de ensino, é preciso que sua arquitetura não fuja dos padrões de escola historicamente aceitos pela sociedade. Segundo esses padrões, para que um prédio escolar seja valorizado socialmente, ele deve apresentar estrutura física grande, área de lazer, conforto, segurança, boa aparência, sinais de modernidade ou de tradicionalidade, bem como apresentar, em sua fachada, signos que lembrem as escolas confessionais; não devendo ser edificado em espaços geográficos desvalorizados (periferias, bairros pobres, por exemplo), nem ser construído com materiais pouco valorizados socialmente, como taipa, palha e sobras de madeira ou outros, materiais esses muito associados aos segmentos sociais mais pobres da população.

Conclui-se, assim, neste estudo, que o prédio escolar, formando signo semiótico, exerce influência no julgamento que a sociedade faz sobre o nível do ensino das escolas e de seus egressos. O valor simbólico do prédio escolar é fruto, portanto, de uma espécie de consenso social, em que as representações desempenham um papel importante no processo de legitimação da instituição de ensino que o prédio escolar encerra.

No entanto, observou-se, nesta pesquisa, que nem sempre um bom prédio escolar é condição suficiente para melhorar a imagem que a sociedade construiu historicamente sobre um determinado tipo de escola. A exemplo da classificação ora recebida, pelas escolas dos CAICs, que, embora instalados em prédios imponentes, foram identificados como escola pública, em função disso, foram classificadas entre as escolas rejeitadas. Isso se justifica porque as representações sociais possuem estabilidade suficiente para não ser alterada “repentinamente”. Para haver mudança no conteúdo de uma representação social, precisa-se de tempo para que a sociedade internalize as ações de mudança. Assim, pode-se explicar o fracasso da tentativa do Governo Federal (Collor de Mello) de melhorar a imagem da escola pública brasileira, a partir, apenas, da construção dos CAICs.

Nesta pesquisa, observou-se que o prédio escolar é importante para a legitimação do saber. No entanto, outros elementos são ainda importantes nesse processo. Entre eles, destaca-se o “prestígio” da escola. Ou seja, a legitimação do saber é função também do prestígio da escola. Fato que deve levar os estudantes da escola pública a não valorizar o próprio saber, não por causa do prédio escolar, mas, sobretudo, pela falta de prestígio dessa escola no Nordeste brasileiro.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Paris: Universidade de France, 1977.

BOURDIEU, P. *A economia da trocas simbólicas*. MICELI, Sergio (Org). 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução: Mariza Corrêa. São Paulo: Papirus, 1996.

JODELET, D. Représentation sociales: un domanine en expansion. In: JODELET, D. (Ed). *Les représentations sociales*. Paris: Press Universitaires de France. 1989, p.31-61.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PEIRCE, C. S. *Semiótica*. Tradução: José Teixeira Coelho Netto. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.